

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE SI E DO OUTRO NA LETRA DA CANÇÃO *DEIXA ELE SOFRER, DE ANITTA*

Fábio Ferreira PINTO

Universidade de São Paulo - USP

Vânia de MORAES

Universidade de Taubaté - UNITAU

Eliana Vianna Brito KOZMA

Universidade de Taubaté - UNITAU

Resumo: Neste trabalho, procuramos desvelar a construção da imagem da mulher e do homem na letra da canção do gênero *funk-pop* “Deixa ele sofrer” (2015), de Anitta. A partir das concepções de Bakhtin (2010, 2018) e Volóchinov (2017) sobre o *Enunciado Concreto*, apresentamos uma hipótese de pesquisa que demonstre como a historicidade e a representação social surgem no léxico inserido no discurso presente no *corpus*. Para abordar tal construção textual na letra da canção, tomaremos como referencial teórico os trabalhos de Amossy (2018, 2019) a respeito do *ethos* na *Argumentação no Discurso*. A análise nos possibilita constatar que há uma tentativa da enunciativa de vingar-se de seu enunciatário, apresentando-se como uma mulher independente e livre para satisfazer seus próprios desejos.

Palavras-chave: Enunciado concreto; Letra de canção; Ethos; Argumentação; Relação amorosa.

THE CONSTRUCTION OF THE IMAGE OF YOURSELF AND THE OTHER IN THE LETTER OF THE SONG *LEAVES IT SUFFER*, BY ANITTA

Abstract: In this work, we seek to reveal the construction of the image of women and men in the lyrics of the song of the funk-pop genre “Let him suffer” (2015), by Anitta. Based on the theories of Bakhtin (2010, 2018) and Volóchinov (2017) on the Concrete Statement, we present a research hypothesis that demonstrates how historicity and social representation emerge in the lexicon inserted in the discourse present in the corpus. To address this textual construction in the song's lyrics, we will take as a theoretical reference the works of Amossy (2018, 2019) regarding the *ethos* in *Argumentation in Discourse*. From the point of view of results, it appears that there is an attempt by the enunciator to take revenge on her enunciatee, presenting herself as an independent and free woman to satisfy her own desires.

Keywords: Concrete statement; Song lyrics; Ethos; Argumentation; Loving relationship.

LA CONSTRUCCIÓN DE LA IMAGEN DEL YO Y DEL OTRO EN LA LETRA DE LA CANCIÓN LO DEJA SUFRIR, POR ANITTA

Resumen: En este trabajo buscamos desvelar la construcción de la imagen de mujeres y hombres en la letra de la canción funk-pop “Deixa ele Suffer” (2015), de Anitta. A partir de las concepciones de Bakhtin (2010, 2018) y Voloshinov (2017) sobre el Enunciado Concreto, presentamos una hipótesis de investigación que demuestra cómo la historicidad y la representación social surgen en el léxico insertado en el discurso presente en el corpus. Para abordar dicha construcción textual en la letra de la canción, tomaremos como referencia teórica los trabajos de Amossy (2018, 2019) sobre el ethos en Argumentation in Discourse. El análisis permite constatar que hay un intento de la enunciativa de vengarse de su enunciativa, presentándose como una mujer independiente y libre para satisfacer sus propios deseos.

Palabras clave: Declaración concreta; Letras de canciones; Carácter distintivo; Argumentación; Relación amorosa.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar de que maneira a letra da canção *Deixa ele sofrer* (2015), composta e interpretada pela cantora Anitta, busca desconstruir a imagem da mulher submissa nas relações afetivas com o homem e qual é a figura feminina que surge no texto, reposicionando-a diante do sujeito masculino.

As letras de música, dentro do gênero canção, são uma manifestação discursiva. Por meio da análise das escolhas lexicais dos textos dessa manifestação, é possível verificar a construção da imagem dos enunciativos envolvidos no discurso, bem como os seus estados emocionais. A observação dessas escolhas possibilita investigar a maneira como as formas linguísticas funcionam na construção, manutenção e reprodução das relações humanas a partir das imagens suscitadas em um determinado discurso. No conjunto de letras de canções brasileiras, essas imagens trazem um histórico de composições que retratam a mulher pelo ponto de vista masculino, apresentando-a como uma figura passiva, submetida às vontades do homem (CARREIRO e FERRAZ, 2015).

A escolha dessa letra de canção deveu-se ao protagonismo tanto da artista Anitta quanto do gênero *funk-pop*, do qual ela é expoente, no cenário da música nacional, e à receptividade que a cantora alcança junto a diferentes faixas etárias e variadas classes sociais. Suas canções fazem parte da programação musical das principais rádios do país, são temas de filmes e de novelas (BATISTA, 2017) e, em sua maioria, abordam a relação entre homens e mulheres. Além

disso, buscam reposicionar a mulher diante da figura masculina. O sujeito feminino do discurso das letras de canção compostas e interpretadas por Anitta é apresentado como alguém que toma as rédeas do contexto amoroso que o envolve.

Larissa de Macedo Machado, nome verdadeiro de Anitta, tornou-se um fenômeno da canção brasileira desde que surgiu no cenário musical do país, em 2013, com o disco homônimo, *Anitta*. a cantora dispõe, hoje, de um relevante prestígio internacional, ao ponto de estar na lista “Social 50”, da revista *Billboard*¹, ranking dos artistas mais influentes no mundo, ocupando a 10ª posição. Além disso, é também a mulher brasileira com maior número de seguidores na rede social *Instagram*, plataforma na qual ela possui cerca de 49,2 milhões de seguidores (BATISTA, 2017).

Tendo em vista o alcance do discurso presente em letras de canção, pode-se dizer que elas estão presentes no imaginário popular e em seu universo discursivo. Nelas, ocorre um processo de ressignificação do léxico ao retratar papéis sociais. Isso é possível porque tudo o que imaginamos sobre as coisas (altas, baixas, noções de espaço, de tempo) tornam-se reais quando estamos no mundo (BAKHTIN, 2010), uma vez que o léxico nos situa em relações efetivamente concretas nas esferas da atividade humana em que os sujeitos estão inseridos.

Nos tópicos seguintes, serão apresentadas as bases teóricas para a análise da letra de canção deste trabalho: Enunciado Concreto e o *Ethos* na Argumentação Discursiva. Após serem expostas as teorias que fundamentam este trabalho, apresentaremos a análise da letra da canção e em seguida as considerações finais.

O ENUNCIADO CONCRETO: O DISCURSO VISTO HISTÓRICA E SOCIALMENTE

Em *Estética da criação verbal*, (BAKHTIN, 2018, p. 306) afirma que a língua é um sistema com “uma imensa reserva de recursos puramente linguísticos para exprimir o direcionamento formal”. Para ele, estes recursos podem ser o léxico, a morfologia ou a sintaxe. No entanto, o autor diz que “eles só atingem direcionamento real no todo de um enunciado concreto” (BAKHTIN, 2018, p.306), pois a língua supre a necessidade de comunicação humana e torna tal

¹Informação disponível em <https://veja.abril.com.br/cultura/anitta-entra-no-top-10-de-ranking-de-redes-sociais-da-billboard/>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

realização concreta, mostrando a relação entre o falante e o outro, que passa a adotar uma atitude responsiva diante do que lhe foi enunciado.

Isso se deve ao fato de que o enunciado faz parte de uma “cadeia da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2018, p.300). O autor propõe uma maneira de agir do ser humano. Esse agir é único e não pode ser repetido, uma vez que o coloca na vida concreta, tirando-o do abstrato. Segundo o autor, o mundo se desenvolve de maneira unitária, singular e real a partir de valores volitivos-emotivos, que devem ser reconhecidos como insubstituíveis, já que tratam de como pensamos e sentimos dentro um evento comunicativo e não de maneira isolada.

Ao participar do mundo, devemos ter consciência de que somos singulares, de que somos responsáveis por nossos atos, pois eles são únicos. São as nossas ações – visão, pensamento, fazer – que nos situam no mundo. Partimos de um lugar particular e a consciência deste espaço nos faz realizar eventos reais.

Na letra de “Deixa ele sofrer” (2015), o título da canção, por si só, não revela mais detalhes do que o emprego informal do imperativo afirmativo – *Deixa* –, e o uso do pronome do caso reto, *ele*, no lugar de um objeto direto, que deveria ser o pronome oblíquo *o*. O verbo *sofrer*, ainda que carregue o sentido aparentemente único de *sofrimento*, no conjunto do título, não permite especificar o motivo desse *sofrer*. Isoladamente, e levando em consideração o uso histórico e social da expressão, podemos ter o sentido de *dar uma lição*, algo do tipo *precisa sofrer para aprender*, em que *sofrer* recebe parte do significado de *aprender*; ou até mesmo ser condescendente, significando *deixa ele sofrer que isso passa*. Assim, temos que *sofrer* traz tanto a ideia de vingança quanto a de uma lição que precisa ser aprendida.

Bakhtin (2018), contudo, diz que toda oração é envolvida pelo contexto e somente nele assume um sentido pleno. Neste ponto, podemos recorrer a Volóchinov (2017), para quem as formas sintáticas da língua são as que mais se aproximam da concretude dos enunciados. Ele diz que estudos isolados de categorias linguísticas nos mantêm distantes da concretização discursiva e isso seria um problema caso olhássemos apenas para a fonética e a morfologia. O autor afirma que esse mecanismo de reação de uma palavra à outra palavra, de um discurso que incorpora o discurso do outro não é um resultado individual, mas social; fruto de uma percepção que temos das forças sociais.

A partir do que diz Volóchinov (2017), percebemos que a organização sintática permite notar, portanto, que a enunciadora do discurso se dirige a um *tu*, não marcado nem pela desinência verbal de segunda pessoa e nem pelo pronome também de segunda pessoa, como se verá mais adiante, para falar de um *ele*, explicitamente tratado como o par amoroso com quem a enunciadora parece ter rompido e de quem quer se vingar, fazendo-o “sofrer”. Essa série de informações só é decodificada quando o título *Deixa ele sofrer* aparece colocado no interior da letra, relacionando-se com os demais versos: *Deixa ele chorar, deixa ele chorar/ Deixa ele sofrer/ Deixa ele saber que eu tô curtindo pra valer/ Deixa ele chorar, deixa ele sofrer/ Deixa ele saber*.

Percebemos a necessidade de uma problematização renovada, executável, por exemplo, pelo exame dos discursos alheios, modelos sintáticos para o que conhecemos por discursos diretos, discursos indiretos e discursos indiretos livres. Por meio da problematização, notamos que a abordagem social da linguagem gera a necessidade de aprofundamento discursivo; pois, ao romper a barreira que a isola, adentramos o discurso do outro, como no verso *Falou pra todo mundo que não me quer mais*.

Volóchinov (2017) apresenta ainda uma percepção comunicativa que ele chama de “intradiscursiva”, visto que reflete oscilações psicológicas e sociais. De acordo com o autor, toda avaliação do discurso alheio faz-se sobre suas vivências, como na sequência em que surge o verso *Falou pra todo mundo que não me quer mais: Falou pra todo mundo que não me quer mais/ Que amor e compromisso não te satisfaz/ Agora feito bobo vem correr atrás/ Sai me deixa em paz (sai me deixa em paz)*.

A atitude de vingança, de desejo que o outro sofra, teve um motivador. O desdém com que a enunciadora do discurso foi tratada, a ausência de compromisso – *amor e compromisso não te satisfaz* –, resulta de uma vontade de afastamento e de menosprezo – *Agora feito bobo vem correr atrás/ Sai me deixa em paz (sai me deixa em paz)*.

De acordo com Volóchinov (2017), a língua não pode existir por si mesma. Ela precisa de combinações com organismos individuais e mutáveis, repletos de forças reais e vivas, marcadas por condições sociodiscursivas. Segundo o autor, o falante tem como objetivo a concretude da língua. Sendo esta imprescindível para a realidade do falante, ela não pode ser estável e imutável,

visto que o discurso se torna real à medida que ele se apresenta em um determinado contexto extra verbal.

Para Volóchinov (2017), o tema de um enunciado será constituído não apenas pela forma linguística do texto, mas também pelos aspectos gramaticais, extra verbais e a situação enunciativa, que ocorre no cotidiano dos sujeitos envolvidos. Logo, o tema é linguístico tanto quanto é social e histórico. O autor trata dos problemas de significação, compreensão e avaliação para mostrar como todos estes itens fazem parte da produção do enunciado. Em sua abordagem, não há compreensão sem a avaliação, e o tema é fruto da significação à medida que ele faz parte de uma cadeia interligada, na qual um não existe sem o outro.

Além da oração, podemos nos deter também sobre o sentido da palavra² – que substituiremos por léxico – para a construção do enunciado. Sobre este ponto de como o léxico nos coloca no mundo, podemos recorrer a Volóchinov (2017). Para o autor,

Na realidade, nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante. A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana. É apenas essa palavra que compreendemos e respondemos, que nos atinge por meio da ideologia ou do cotidiano. (VOLÓCHINOV, 2017, p.181)

O léxico não tem autor (BAKHTIN, 2018, p. 290). Seu funcionamento como um enunciado pleno só se realiza quando “se torna expressão da posição do falante individual em uma situação concreta de comunicação discursiva”. Isso nos permite apresentar uma outra característica do enunciado, que é sua relação com os falantes/ autores e outros participantes de uma dada situação discursiva.

No tópico seguinte, trataremos do conceito de *ethos*, que é imagem social dos sujeitos discursivos.

² Nos trabalhos de Bakhtin e de Volóchinov, ora aparece o termo “palavra”, ora “léxico”. Tendo em vista que este trabalho contribuí para a Análise do Discurso, optamos pela expressão “léxico”, pois acreditamos que este evita ambiguidades, já que pode englobar tanto a expressão “gato” como “pulo do gato”, por exemplo, atribuindo-lhes o sentido que cada um deles adquire em um dado contexto discursivo.

O ETHOS E A IMAGEM PROJETADA: EU E O OUTRO

Segundo Amossy (2018), o discurso é construído pela imagem social dos envolvidos, o ethos. Isso se dá pelo fato de que em toda interação verbal ocorre um diálogo que acarreta a troca dos pontos de vista. A autora argumenta que estes pontos de vista são baseados na doxa, que é o conjunto de valores adotados por uma sociedade em determinados contextos históricos e sociais. Amossy (2018) expressa a ideia de que o peso das escolhas lexicais tem influência direta na argumentação. Assim, o léxico não é algo fechado e acabado, com sentido em si mesmo; ele faz parte de um interdiscurso, carregado de significações.

Para Amossy (2018), é necessário levar em conta o sentido que o léxico adquire quando se relaciona a outros lexemas. Estes, segundo Vilela (1994), correspondem à palavra lexical quando não em uso, como num dicionário, por exemplo. Isso demonstra que a escolha lexical nunca será desprovida de argumentação. Na letra da canção “Deixa ele sofrer” (2015), a ocorrência da expressão certa, no verso Com a pessoa certa, pronto pra me amar, teve seu sentido ampliado.

Ao ser empregada como adjetivo – “pessoa certa” –, e, portanto, um adjunto adnominal posposto ao substantivo “pessoa”, “certa” passa a ter, inicialmente, um sentido de certeza, algo diferente do que ocorreria se a colocássemos em posição anterior: pessoa certa x certa pessoa. No primeiro caso, “pessoa certa” adquire um sentido de pessoa ideal; no segundo, “certa pessoa” funciona como um identificador indeterminado de alguém. Ampliando seu campo de atuação ao considerar a segunda parte do verso – pronto pra me amar –, a pessoa certa carregará uma carga apenas positiva, que, indiretamente, sugere que a pessoa, além de ideal, está disponível para que o enlace amoroso se dê imediatamente.

Outro aspecto caro a Amossy (2018) é a indicação de que a argumentação também faz uso do que não é dito diretamente. Ela aponta que a força do que está implícito se deve ao fato de fazer o interlocutor empenhar-se para completar elementos ausentes, provocando a adesão deste à tese apresentada em dado discurso. Amossy (2018) retoma Ducrot (1987) ao tratar do peso do que está implícito e de como isso se deve às evidências a respeito de valores e de posições, fazendo-o pesar mais do que o que é dito diretamente. Em “Deixa ele sofrer” (2015), é possível depreender o tom de ameaça no verso Não ia ficar assim, por conta do contexto

construído pela sequência de versos em que está inserido: Falei, que pra mim ele não é rei/ Tudo que eu podia falei/ Não ia ficar assim/ Se depender de mim/ Ele vai enlouquecer.

Amossy (2018) também afirma que para compreendermos aquilo que está implícito, além do suporte linguístico, é necessário fazer uso do conhecimento enciclopédico, do saber compartilhado. Em Não ia ficar assim, retoma-se uma ameaça bastante popular, mas expressa com o futuro do presente – Isso não vai ficar assim. Tanto quanto o isso na expressão comumente compartilhada, o fato de ter sido empregado o pretérito imperfeito em ia, indica que algo anterior ao momento da enunciação do sujeito discursivo aconteceu. A presença de um advérbio de negação – não e de um advérbio de modo – assim, reforçam o tom de ameaça.

Amossy (2019) mostra que as situações discursivas são marcadas pela imagem que construímos de nós mesmos para o outro e pela imagem que construímos do outro. Ela afirma que para o estudo sobre o conceito do ethos é necessária a existência de um sujeito inscrito no discurso, mesmo que não ocorra uma troca face a face, pois, no discurso, é possível materializar a presença do outro a quem o locutor se dirige. Ao longo da letra da canção, a enunciativa é marcada pela primeira pessoa no emprego do pronome eu e pela desinência de primeira pessoa do singular, como em falei. O interlocutor, que num primeiro momento parece ausente e é apresentado pelo pronome de terceira pessoa do singular – ele, passa a ser marcado diretamente pelo pronome oblíquo átono te: Tudo que eu podia falei, Que amor e compromisso não te satisfaz. Segundo Amossy (2019),

Na realidade, o poder das palavras deriva da adequação entre a função social do locutor e seu discurso: o discurso não pode ter autoridade se não for pronunciado pela pessoa legitimada a pronunciar-lo em uma situação legítima, portanto, diante de receptores legítimos. (AMOSSY, 2019, p.120)

No contexto das canções compostas e interpretadas por Anitta, grande parte delas tratando da relação afetiva entre o homem e a mulher, e da qual faz parte a letra de canção deste trabalho – “Deixa ele sofrer” (2015) –, temos que é a mulher quem enuncia esse discurso a partir de um ponto de vista em que se apresenta uma ruptura na relação amorosa, fazendo com que ocorra a legitimação da construção discursiva.

DEIXA ELE SOFRER: A VINGANÇA FEMININA DIANTE DO PATRIARCALISMO MASCULINO

Segundo Bakhtin (2018), inferimos a língua a partir da necessidade que o homem tem de se expressar, de se colocar no papel de objeto do discurso. A seguir, apresentamos a letra da canção na íntegra, para, em seguida, fazer a análise que torne possível alcançar nosso objetivo de desvelar a imagem que se constrói da mulher e do homem na letra da canção *Deixa ele sofrer* (2015), de Anitta.

Deixa ele sofrer

Deixa ele chorar, deixa ele chorar
Deixa ele sofrer
Deixa ele saber que eu tô curtindo pra valer
Deixa ele chorar, deixa ele sofrer
Deixa ele saber
Falei, que pra mim ele não é rei
Tudo que eu podia falei
Não ia ficar assim
Se depender de mim
Ele vai enlouquecer

Pode implorar meu prazer
Que eu não vou me arrepender
Eu não sou tão fácil assim
Já acabou pra mim

Falou pra todo mundo que não me quer mais
Que amor e compromisso não te satisfaz
Agora feito bobo vem correr atrás
Sai me deixa em paz (sai me deixa em paz)

Agora se prepara, cê vai me encontrar
À noite, nas baladas, em qualquer lugar
Com a pessoa certa, pronto pra me amar
Pra me amar

Deixa ele chorar, deixa ele chorar
Deixa ele sofrer
Deixa ele saber que eu tô curtindo pra valer
Deixa ele chorar, deixa ele sofrer
Deixa ele saber

Falei, que pra mim ele não é rei
Tudo que eu podia falei
Não ia ficar assim
Se depender de mim
Ele vai enlouquecer

Pode implorar meu prazer
Que eu não vou me arrepender
Eu não sou tão fácil assim

Já acabou pra mim

Então, falou pra todo mundo que não me quer mais
Que amor e compromisso não te satisfaz
Agora feito bobo vem correr atrás
Sai me deixa em paz (sai me deixa em paz)

Agora se prepara, cê vai me encontrar
À noite, nas baladas, em qualquer lugar
Com a pessoa certa, pronto pra me amar
Pra me amar

Deixa ele chorar, deixa ele chorar
Deixa ele sofrer
Deixa ele saber que eu tô curtindo pra valer
Deixa ele chorar, deixa ele sofrer
Deixa ele saber (deixa ele sofrer)
Deixa ele saber

Como metodologia, montamos um quadro composto por duas colunas: uma associada à enunciativa do discurso: a mulher; a outra foi dedicada ao interlocutor do discurso: o homem. A leitura da letra da canção, observando as escolhas lexicais adotadas, permitiu distinguir o tema da *vingança* como o fio condutor do enunciado discursivo. Tendo em vista a presença tanto de uma referência feminina quanto uma masculina, estabelecemos um subtema para cada um deles: *a mulher livre* e *o homem arrependido*.

A seguir, apresentamos o quadro com as unidades lexicais que formam o campo semântico *Mulher Vingativa* e os subcampos semânticos *Mulher livre* e *Homem arrependido*, que fazem parte da análise da letra da canção “Deixa ele sofrer” (2015), de Anitta.

Quadro 1: Unidades lexicais do Campo e subcampos semânticos

Mulher Vingativa	
Ações da Mulher	Papel e Reação do Homem
<i>Mulher livre</i>	<i>Homem arrependido</i>
eu tô curtindo pra valer	Deixa ele chorar
Tudo que podia falei	Deixa ele sofrer
Não ia ficar assim	Deixa ele saber
Se depender de mim	Ele não é rei
Meu prazer	Ele vai enlouquecer
Eu não vou me arrepender	Pode implorar
Eu não sou tão fácil assim	Falou pra todo mundo que não me quer mais

Já acabou pra mim	Que amor e compromisso não te satisfaz
Vai me encontrar/ À noite, nas baladas em qualquer lugar	Agora feito bobo vem correr atrás
Com a pessoa certa, pronto pra me amar	Sai e me deixa em paz
	Agora se prepara
	Então, falou pra todo mundo que não me quer mais

Fonte: Elaborado pelos autores

A letra da canção apresenta uma enunciadora que se coloca como detentora da fala. Ela não dá voz ao homem, seja quando faz referência a ele como alguém fora do discurso, o que pode ser percebido pelo emprego da 3ª pessoa do singular – *Deixa ele chorar* –, seja quando lhe dirige diretamente a palavra, empregando a segunda pessoa do singular – *Que amor e compromisso não te satisfaz*. A marcação de primeira pessoa, que também aparece na desinência verbal de *falei*, nos mostra que a enunciadora do discurso se coloca como uma única voz a ser ouvida.

Uma vez detentora do discurso, a enunciadora fica responsável por situar no tempo os eventos discursivos. Para isso, ela emprega uma variação de tempo com sentidos bem delimitados. Nós temos os eventos ocorrendo no momento em que ela enuncia seu discurso, como ao se expressar com a sequência de versos *Deixa ele chorar, deixa ele chorar/ Deixa ele sofrer/ Deixa ele saber que eu 'tô curtindo pra valer*, em que marca uma ação que ocorre no presente. Além dessa marcação do presente e de uma ação em andamento – *tô curtindo* – marcada pelo gerúndio, a enunciadora emprega uma forma coloquial do imperativo afirmativo – *Deixa*. No entanto, ela indica, implicitamente, que houve ações anteriores – *Não ia ficar assim* –, em que o tempo utilizado foi o pretérito imperfeito, o que marca uma ação iniciado no passado. Ela parte de um instante anterior ao momento em que enuncia para um momento mais recente, ainda que no passado, quando demonstra que sofreu ações que motivam suas atitudes no presente e no futuro, como em *Agora se prepara, 'cê vai me encontrar/ À noite, nas baladas, em qualquer lugar/ Com a pessoa certa, pronto pra me amar/ Pra me amar*.

A oposição entre a *mulher livre* e o *homem arrependido* surge ao longo da letra da canção a partir de escolhas lexicais pontuais e carregadas com o que Amossy (2018) chama de *conhecimento enciclopédico*. A liberdade feminina é decretada pela enunciadora do discurso em

Deixa ele saber que eu 'tô curtindo pra valer e Agora se prepara, 'cê vai me encontrar/ À noite, nas baladas, em qualquer lugar. No texto, o sentido de *curtindo* é “aproveitando”, “divertindo-se”. A enunciativa estava num relacionamento, cujo compromisso não era compartilhado: *Falou pra todo mundo que não me quer mais/ Que amor e compromisso não te satisfaz.* Sua decisão será ocupar espaços indefinidos por ela mesma: *nas baladas, em qualquer lugar.* Além disso, constrói-se uma relação implícita de “divertimento” com as unidades lexicais “curtindo” e “baladas”.

O outro sujeito dessa relação, o interlocutor masculino, é apresentado como alguém que se arrepende, mas que não alcança o perdão feminino: *Agora feito bobo vem correr atrás/ Sai me deixa em paz (sai me deixa em paz).* A enunciativa mostra que as atitudes do homem foram tomadas tardiamente: *Agora feito bobo vem correr atrás.* Além disso, o homem representado neste momento, é desqualificado como *bobo* e alguém que, ao *correr atrás*, passou a incomodar a mulher, que *agora* está livre. *Correr atrás* carrega, popularmente, o sentido de *arrepender-se*, de *correr atrás do prejuízo*. Essa imagem do homem arrependido faz parte do saber compartilhado socialmente.

A mudança de comportamento da mulher e o papel que ela passa a atribuir ao homem estão presentes na canção como uma forma de vingança dessa mesma mulher, que sai de sua passividade e assume uma posição de destaque frente ao homem. Ela afirma que deu sinais de mudança, mas que o seu interlocutor preferiu assumir uma posição superior: *Eu falei, que pra mim ele não é rei/ Tudo que eu podia falei.* Nesse verso, o verbo “falar” – *falei* – passa a ter o valor de “fazer”. É uma versão da expressão popular “Fiz tudo o que podia”. Assim, do aviso, a enunciativa passa à ameaça: *Não ia ficar assim/ Se depender de mim, ele vai enlouquecer.*

Cumprida a ameaça, o homem é tirado da posição de *rei* pela mulher, passando para a de mero plebeu ao implorar o prazer da enunciativa – *Pode implorar meu prazer;* que ao negá-lo, não se arrepende: *Que eu não vou me arrepender.* Ela confirma a sua própria mudança, e o engano do homem, ao afirmar não ser *fácil* e enfatizando o fim da relação, como podemos notar em *Eu não sou tão fácil assim/ Já acabou pra mim, então.* A escolha do *já* marca o fim da relação, confirmado pelo emprego do *então* com valor conclusivo.

Enquanto temos uma mulher que assume uma postura ativa diante do comportamento masculino, o homem é apresentado pela enunciativa num estado de sofrimento. Na sequência

de versos *Deixa ele chorar, deixa ele chorar/ Deixa ele sofrer*, o imperativo afirmativo e o infinitivo transmitem uma ideia de continuidade. O homem não começou a chorar e a sofrer no momento que nos comunica a enunciativa, mas em um ponto anterior, o que pode ser confirmado pelo verso *Deixa ele saber que eu 'tô curtindo pra valer*, cujos verbos no presente e com a forma nominal do gerúndio mantêm a ideia de ação em andamento. Em *Deixa ele saber*, a enunciativa explica o motivo do choro e do sofrimento: ela está *curtindo para valer* e faz isso para que ele saiba, chore e sofra.

A ideia de que a mulher deixou o papel de submissão diante da figura masculina, visível nem sempre comum em parte das canções brasileiras, sobretudo àquelas que tratam de relações amorosas, nos é enunciada em *Falei, que pra mim ele não é rei*. A mulher da letra da canção assume um papel que vai ao encontro do que diz Bakhtin (2010). Para ele, o ator é tão importante quanto os atos que ele executa. Estes últimos só são possíveis porque o homem os realiza no mundo concreto. O papel singular em que ela se coloca só é possível porque ocorre a consciência do estar no mundo.

Diante dessa nova mulher, livre e vingativa, é apresentado um homem, que após a queda do patamar que uma sociedade patriarcal tantas vezes lhe reservou, tem como possibilidades implorar e enlouquecer: *Se depender de mim, ele vai enlouquecer/ Pode implorar meu prazer*. E mesmo essa possibilidade é fruto das atitudes da mulher para com o homem. Depois de *chorar, sofrer e saber*, a gradação culmina com a loucura. Destituído de seu pedestal, ele não terá o prazer da mulher: *Pode implorar meu prazer*. Percebe-se o movimento de queda do papel masculino diante da figura feminina.

A ideia da mudança de patamar é reforçada pelo fato de que antes de implorar, ele falou para todos que a não queria mais: *Falou pra todo mundo que não me quer mais/ Que amor e compromisso não te satisfaz*. O que ela oferecia a ele não era suficiente. Além do prazer que agora este implora, a mulher oferecia amor e compromisso, o que compreende a ideia de relacionamento sério e de afeto. No entanto, isso não era suficiente para o homem.

Antes, o homem estava no papel superior, de *rei*; no presente – *agora* – como um *bobo*, ele deve *correr atrás*, o que reforça a figura do homem que passou a implorar pelo prazer da mulher, da mesma forma que a figura de *bobo* contrasta com a figura de *rei*.

O homem tornou-se um incômodo – *Agora feito bobo vem correr atrás/Sai me deixa em paz (sai me deixa em paz)*. Ele se vê diante de uma mulher que não está mais acessível. Quando ela afirma *Eu não sou tão fácil assim*, podemos ter dois pressupostos: i) que ela antes era fácil; ii) ela não é tão fácil quanto ele pensava. *Fácil*, no contexto da canção, e no saber compartilhado socialmente, possui o sentido de uma conquista sem grandes esforços. Ao analisarmos o conjunto *Que eu não vou me arrepender/ Eu não sou tão fácil assim*, notamos a mudança de comportamento em relação à ideia de uma conquista fácil para o homem, pois este parece contar com o arrependimento dela, que por sua vez afirma que não ocorrerá.

O auge da vingança está no momento em que ele deve se preparar para encontrá-la à noite, em baladas ou qualquer outro lugar. Ele a verá com outro homem pronto para amá-la. Aqui, *amar* adquire um duplo sentido, pois tanto pode se referir ao afeto quanto ao prazer sexual: *Agora se prepara, 'cê vai me encontrar/À noite, nas baladas, em qualquer lugar/ Com a pessoa certa, pronto pra me amar/ Pra me amar*.

Esse momento marca, portanto, a construção da imagem de uma mulher livre, cuja vingança desejada foi alcançada. Ao homem é atribuído o papel daquele que sofre o abandono, mesmo implorando pelo retorno da figura feminina ou demonstrando arrependimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da letra da canção “Deixa ele sofrer” (2015), de Anitta, possibilitou confirmar a hipótese de que o discurso existe de maneira realista quando assume a forma de enunciados concretos com determinados falantes, colocados no papel de sujeitos do discurso nas esferas de convivência humana, como nas relações amorosas. A partir das concepções bakhtinianas acerca do Enunciado concreto (BAKHTIN, 2010), e seguindo os passos dos trabalhos de Amossy (2018, 2019) para a construção da imagem que o sujeito projeta de si, foi possível notar que o discurso se fundirá a um sujeito na forma de um enunciado; pois, caso isso não ocorresse, o sujeito não encontraria razão de existir.

Outro ponto importante foi a percepção de que o grau de alcance e de eficácia das escolhas lexicais devem estar baseados menos no que elas enunciam e mais em quem as enuncia. Isso é fundamental para compreendermos que a análise do *ethos* deve levar em consideração o cenário e o objetivo da troca verbal. A partir do que foi estudado neste trabalho, foi possível

perceber que não há neutralidade nas escolhas lexicais, assim como toda enunciação se faz de maneira concreta.

A aplicação da teoria do Enunciado Concreto e do conceito de *ethos* revelou-nos, na letra da canção “Deixa ele sofrer” (2015), uma mulher que fez com que o homem perdesse o título de rei, rompendo com um patriarcalismo tão comum às letras de canções brasileiras dos mais variados gêneros. Se antes ela era vista de maneira submissa, agora assumiu o domínio de sua vida e de suas escolhas.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. *Argumentação no discurso*. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. *Imagens de si no discurso – a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2019.

ANITTA. Deixa ele sofrer. In: *Bang*. Rio de Janeiro: Warner, 2015.

BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010

_____. *Estética da criação verbal*. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

BATISTA, Márcia. Anitta – O livro das poderosas. São Paulo: Universo dos Livros Editora Ltda., 2017.

CARREIRO, S., FERRAZ, R., SÁ, S.P. (org). Por uma teoria da cultura pop: Percursos para estudos sobre música pop. In: *Cultura Pop*. Salvador: EDUFBA, 2015.

DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

VILELA, M. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina, 1994.

VOLOCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). Língua, linguagem e enunciado; A interação discursiva; Tema e significação na língua. In: *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad., notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Fábio Ferreira PINTO

Doutorando em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Possui mestrado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (LAEL - PUC-SP), concluído em 2015. Licenciatura em Letras pelo Centro Universitário São Camilo (2005). Atualmente, é professor de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa do Ensino Médio e do curso Pré-Vestibular do Objetivo Nove de Julho (Taubaté - SP) e professor efetivo da Prefeitura de Taubaté-SP.

Vânia de MORAES

Possui graduação em Educação Artística especialização em Artes Plásticas pela Faculdade Belas Artes de São Paulo (1991), Pós-Graduação em Comunicação Social pela Universidade de Taubaté, Pós-Graduação em Marketing e Comercio Exterior pela Universidade de Taubaté, Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté e Doutorado em Comunicação e Semiótica na PUC/SP. Pós-doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN. Atualmente é Professora Efetiva da Universidade de Taubaté no Programa de Mestrado em Linguística Aplicada e na Graduação nas áreas de Comunicação, Estética e Arte.

Eliana Vianna Brito KOZMA

Possui graduação em Letras pela Universidade Braz Cubas, graduação em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul, mestrado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é professor assistente doutor da Universidade de Taubaté. Faz parte do Conselho Editorial da Revista de Extensão da UNITAU e é parecerista Ad hoc da revista Bakhtiniana. Encontra-se exercendo a função de Coordenadora do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté.

Recebido em 30/junho/2021 - Aceito em 30/julho/2021.